


EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS**EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A TERRITORY OF EXPERIENCES: INTERACTIONS AND PLAY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-045>**Lucilene Rabelo Dallaio**

Pós-graduação em AEE-Sao Luis

E-mail: lucilene.dallaio@gmail.com

RESUMO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e desempenha papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a Educação Infantil como território de experiências, enfatizando a centralidade das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Fundamentado em uma concepção de criança como sujeito histórico, social e cultural, o estudo discute os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e evidencia que aprender na infância ocorre por meio das relações, do brincar e das experiências vividas no cotidiano. As interações são compreendidas como fundamentais para a construção de vínculos, a comunicação, a resolução de conflitos e a formação da identidade, enquanto as brincadeiras são reconhecidas como a principal linguagem da infância e uma forma privilegiada de aprendizagem. Destaca-se, ainda, o papel do professor como mediador e organizador de experiências, responsável por planejar ambientes, tempos e materiais que favoreçam aprendizagens significativas. Conclui-se que valorizar as interações e as brincadeiras contribui para uma Educação Infantil mais humana, inclusiva e comprometida com os direitos das crianças e com a valorização da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Interações; Brincadeiras; BNCC; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Early Childhood Education is the first stage of basic education and plays a fundamental role in the integral development of children. This paper aims to reflect on Early Childhood Education as a territory of experiences, emphasizing the centrality of interactions and play as structuring axes of pedagogical practice, as proposed by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). Based on the conception of the child as a historical, social, and cultural subject, the study discusses learning and development rights and highlights that learning in early childhood occurs through relationships, play, and everyday experiences. Interactions are understood as essential for building bonds, communication, conflict resolution, and identity formation, while play is recognized as the primary language of childhood and a privileged form of learning. The role of the teacher as a mediator and organizer of experiences is also emphasized, responsible for planning environments, time, and materials that promote meaningful learning. It is concluded that valuing interactions and play contributes to a more humane, inclusive Early Childhood Education committed to children's rights and the appreciation of childhood.

Keywords: Early Childhood Education; Interactions; Play; BNCC; Child development.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, ocupa um lugar fundamental na formação humana, pois é nesse período que as crianças constroem as bases de seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Longe de ser apenas um espaço de cuidado ou de preparação para etapas posteriores da escolarização, a Educação Infantil configura-se como um tempo próprio da infância, marcado por descobertas, relações, brincadeiras e experiências significativas.

Historicamente, práticas pedagógicas voltadas à antecipação de conteúdos escolares acabaram por desconsiderar a forma particular como as crianças aprendem e se desenvolvem. Em contraposição a essa lógica, as atuais concepções de educação infantil reconhecem a criança como sujeito ativo, curioso e capaz, que aprende desde o nascimento por meio das interações que estabelece com outras crianças, adultos, espaços, tempos e objetos. Aprender, na infância, é um processo vivido no corpo, nas emoções, na linguagem, no brincar e na convivência.

Nesse contexto, a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** representa um marco importante ao reafirmar uma concepção de Educação Infantil comprometida com os direitos das crianças e com a valorização da infância. O documento orienta que o trabalho pedagógico nessa etapa deve ser organizado a partir de dois eixos estruturantes: **as interações e as brincadeiras**. Essa orientação fortalece a compreensão de que a aprendizagem acontece no cotidiano, nas experiências vividas e nas relações estabelecidas, e não na mera transmissão de conteúdos.

Refletir sobre as interações e brincadeiras à luz da BNCC torna-se, portanto, essencial para a formação de professores da Educação Infantil. Ao compreender esses eixos como fundamentos éticos, políticos e pedagógicos da prática docente, o professor amplia seu olhar sobre o currículo, sobre a criança e sobre o próprio papel que desempenha no processo educativo. Este capítulo tem como objetivo contribuir para essa reflexão, apresentando uma abordagem clara e acessível sobre a centralidade das interações e brincadeiras na Educação Infantil, com foco na prática pedagógica e no cotidiano escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A BNCC compreende a criança como sujeito histórico, social e cultural, que aprende e se desenvolve nas relações que estabelece desde muito cedo. Essa concepção está diretamente vinculada aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil. De acordo com o documento:

“A Educação Infantil deve assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”
(Brasil, 2017, p. 36).



Esses direitos evidenciam que a aprendizagem na infância é um processo amplo, que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento. Conviver e participar dizem respeito às relações sociais e à construção de vínculos; brincar e explorar relacionam-se à curiosidade, à imaginação e à experimentação; expressar e conhecer-se envolvem a linguagem, as emoções e a construção da identidade. Dessa forma, o currículo da Educação Infantil deve ser organizado de modo a garantir experiências que integrem essas dimensões, respeitando os tempos, os interesses e as singularidades das crianças.

As interações ocupam um lugar central nesse processo, pois é por meio delas que a criança aprende a viver em grupo, a comunicar-se, a compartilhar, a lidar com conflitos e a compreender diferentes pontos de vista.

Essa compreensão de aprendizagem como um processo essencialmente social dialoga com a perspectiva histórico-cultural, que entende o desenvolvimento infantil como resultado das interações estabelecidas entre a criança, o outro e o meio. Nessa abordagem, aprender é um movimento construído nas relações, mediado pela linguagem, pelo brincar e pelas experiências compartilhadas no cotidiano.

As interações acontecem em todos os momentos do cotidiano escolar: nas brincadeiras, nas rodas de conversa, nos momentos de cuidado, nas refeições e nas atividades coletivas. A BNCC destaca que:

“As interações durante o cotidiano da Educação Infantil, entre crianças e adultos, são essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças”
(Brasil, 2017, p. 37).

Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador das relações, organizando situações que favoreçam a convivência respeitosa e a participação de todas as crianças. Mediar interações não significa controlar comportamentos, mas criar condições para o diálogo, a escuta e a construção coletiva de regras e combinados. Situações de conflito, por exemplo, tornam-se oportunidades de aprendizagem quando o adulto ajuda as crianças a expressarem sentimentos, negociarem soluções e compreenderem o outro.

A brincadeira, por sua vez, é reconhecida como a principal linguagem da infância e constitui um dos pilares do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Ao brincar, a criança imagina, cria hipóteses, experimenta papéis sociais, expressa emoções e constrói conhecimentos sobre o mundo que a cerca. A BNCC afirma que:

“Brincar é um direito da criança e uma forma privilegiada de aprendizagem”
(Brasil, 2017, p. 36).

Brincar não é um momento secundário da rotina escolar, nem deve ser compreendido apenas como recreação. Trata-se de uma atividade central, que possibilita aprendizagens profundas e significativas. Brincadeiras de faz de conta, jogos corporais, exploração de materiais diversos e interações livres entre as



crianças favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, além de ampliarem a linguagem e a imaginação.

Para que as interações e brincadeiras cumpram seu papel educativo, é fundamental que o professor atue como organizador de experiências. Isso implica planejar ambientes acolhedores e desafiadores, selecionar materiais variados, organizar tempos flexíveis e observar atentamente as ações e interesses das crianças. A BNCC orienta que:

“Cabe aos professores planejar situações que promovam experiências nas quais as crianças possam construir conhecimentos por meio de interações e brincadeiras”
(Brasil, 2017, p. 39).

Planejar, na Educação Infantil, não significa antecipar conteúdos formais ou engessar a rotina, mas garantir intencionalidade pedagógica e abertura para o inesperado. A observação e os registros pedagógicos tornam-se instrumentos importantes para acompanhar os processos de aprendizagem, refletir sobre a prática docente e replanejar as ações de acordo com as necessidades do grupo.

3 CONCLUSÃO

Compreender as **interações e brincadeiras** como eixos estruturantes da Educação Infantil, conforme orienta a BNCC, implica assumir uma concepção de educação que reconhece a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva, a infância deixa de ser vista como uma etapa de preparação para o futuro e passa a ser compreendida como um tempo legítimo de experiências, relações e construção de sentidos.

As interações revelam-se fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, pois é nas relações com o outro que elas aprendem a conviver, a comunicar-se, a resolver conflitos e a construir sua identidade. As brincadeiras, por sua vez, constituem a forma própria da criança aprender e expressar-se, sendo o centro do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Valorizar o brincar é reconhecer a infância em sua totalidade, respeitando o corpo, a imaginação, as emoções e a curiosidade infantil.

Nesse contexto, o papel do professor ganha especial relevância. Cabe ao docente organizar tempos, espaços e materiais que favoreçam experiências significativas, bem como observar, escutar e mediar as interações e brincadeiras de forma sensível e intencional. Planejar, nessa etapa, significa criar condições para que as crianças explorem, participem, expressem-se e aprendam de maneira integrada, respeitando seus ritmos e singularidades.

Ao alinhar a prática pedagógica aos princípios da BNCC, o professor contribui para a construção de uma Educação Infantil mais humana, inclusiva e respeitosa, que assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, a Educação Infantil consolida-se como um espaço de vida, de



relações e de experiências significativas, no qual ensinar e aprender acontecem no cotidiano, por meio das interações e das brincadeiras, fortalecendo uma educação comprometida com o desenvolvimento integral e com a valorização da infância.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Pedagogia da autonomia. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A formação social da mente. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007